

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jussane Coradini

**A MÚSICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Santa Maria, RS
2016

Jussane Coradini

**A MÚSICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de **Especialista em Docência na Educação Infantil**.

Orientadora: Prof^a Dr^a Kelly Werle

Santa Maria, RS
2016

Jussane Coradini

**A MÚSICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de **Especialista em Docência na Educação Infantil**.

Aprovado em 21 de setembro de 2016:

Kelly Werle, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Ana Carla Hollweg Powaczuk, Dra. (UFSM)

Camila Borges dos Santos, Ms. (UFSM)

Cândice Moura Lorenzoni, Ms. (UFSM)
(suplente)

Santa Maria, RS
2016

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me oportunizar vivenciar esse período repleto de experiências, juntamente das colegas pedagogas e dos alunos da escola onde trabalho, que fizeram parte desse processo e que foram essenciais para o andamento do mesmo.

Ao meu querido Bruno que esteve sempre ao meu lado me apoiando com carinho e atenção.

A dedicada professora e orientadora Kelly, por estar comigo durante essa jornada de diálogos, escritas e reflexões. Obrigada pela ajuda e por sempre estar disposta a contribuir ao aprimoramento do meu trabalho!

A todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta pesquisa e para minha formação profissional. Muito Obrigada!

RESUMO

A MÚSICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORA: Jussane Coradini
ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Kelly Werle

A pesquisa desenvolvida objetivou problematizar práticas musicais junto aos professores no contexto de uma escola municipal de Educação Infantil localizada na cidade de Faxinal do Soturno/RS. Especificamente, buscou-se conhecer as práticas e vivências musicais dos professores; identificar as principais dificuldades enfrentadas na prática dos professores em relação ao ensino da música; refletir sobre as características do trabalho pedagógico realizado pelos professores e propor sugestões de atividades musicais. Para a realização da investigação adotou-se como metodologia a pesquisa ação, que viabiliza a reflexão sobre meu contexto de atuação docente e sobre as ações desenvolvidas conjuntamente com os professores. Inicialmente, apresenta-se o memorial da trajetória acadêmica-profissional, seguido do referencial teórico sobre a temática abordada. Para a construção do referencial foram consultados os estudos de Brito (2003, 2010), Bellochio (2000), Macedo (2005), Stavracas (2008), apresenta-se os percursos metodológicos da pesquisa através de ações desenvolvidas em sala de aula. Concluo que precisamos debater a formação do professor em relação ao ensino da música na Educação Infantil, apontar caminhos que realmente contribuam para sua prática, valorizando e refletindo sobre as experiências pessoais e formativas do professor como elemento importante para potencializar a música junto às crianças. É necessário, repensar as práticas pedagógicas envolvendo a música na Educação Infantil, não só criticando negativamente o professor, mas revendo sua formação, os recursos que eles têm à disposição e ressignificar suas práticas, discutindo junto com eles possibilidades de uma prática significativa envolvendo a música na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Música. Prática pedagógica.

ABSTRACT

MUSIC IN THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF CHILDREN'S EDUCATION TEACHERS

AUTHOR: Jussane Coradini
ADVISOR: Prof^a Dr^a Kelly Werle

The developed research aimed at problematizing music practices alongside teachers in a municipal school of children's education context, in the city of Faxinal do Soturno/RS. Specifically, it has been searched to know the musical practices and experiences of the teachers; to identify the main difficulties faced in the teachers' practices in relation to musical teaching; to identify the characteristics of the pedagogical work realized by teachers and to propose suggestions of musical activities. In order to carry out the investigation, it has been embraced as methodology the research-action, which enables the reflection about my teaching action context and the developed actions alongside teachers. Initially, it presents the memorial of academic-professional history, followed by the theoretical background about the discussed theme. For the construction of the benchmark, the studies of Brito (2003, 2010), Bellochio (2000), Macedo (2005), Stavracas (2008) have been consulted; it presents the methodological paths of the research through developed actions in the classroom. In conclusion, it is needed to debate the teacher's formation in relation to the musical teaching in Children's Education, pointing out ways that really contribute for their practices, valuing and reflecting about personal and formational experiences of the teacher as an important element for optimizing music beside children. It is necessary to rethink the pedagogical practices involving music in Children's Education, not only negatively criticizing the teachers, but reviewing their formation, the resources they have available and giving another meaning for their practices, discussing with them the possibilities of a meaningful practice involving music in Children's Education.

Key-words: Children's Education. Music. Pedagogical Practice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Dançando conforme a música.....	32
Figura 2 – Dominó sonoro.....	33
Figura 3 – Brincando com o dominó sonoro.....	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. MEMORIAL DA TRAJETÓRIA ACADÊMICO PROFISSIONAL	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1 A Educação Musical e sua trajetória	14
3.2 A Música na Educação Infantil.....	17
3.3 A Prática pedagógica dos professores em relação à música.....	20
4. CAMINHO METODOLÓGICO	23
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	38

1. INTRODUÇÃO

A música está presente, de alguma forma, na vida de todas as pessoas, em várias culturas e em diferentes épocas, acompanhando a história de toda a humanidade. É uma expressão artística, tanto no campo popular como erudito, acompanhando o desenvolvimento humano e o da sociedade em geral e as relações interpessoais em suas comunidades, bairros, escolas e cidades, produzindo e retratando diferentes culturas. Tendo em vista, a importância da música para o desenvolvimento integral do ser humano, a escola tem um papel importante. Cabe a ela garantir que as crianças tenham acesso a manifestações e expressões estéticas e musicais, conhecendo os diversos elementos que fazem parte da linguagem musical.

Todavia, para que ocorra a inserção da música no contexto escolar, não basta que seja implementada nos currículos. Para que ela esteja presente na prática diária do professor, implica em formação continuada e isso vem acontecendo com mais frequência nos últimos anos, posterior à aprovação da Lei 11769/2008¹.

Neste sentido, tenho por objeto de estudo a música nas práticas pedagógicas dos professores da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) a qual sou docente no município de Faxinal do Soturno/RS. A escolha do tema ocorreu porque percebo no cotidiano escolar que trabalhar com a música é um desafio para muitos professores, que ainda realizam práticas com a música de forma descontextualizada, só como um complemento de outras atividades, não compreendendo a música como forma de construção de linguagem, socialização e interação, contribuindo com o desenvolvimento infantil.

Muitas vezes, percebo que as práticas dos professores com a música se limitam a reproduzir cantigas e ações que já conhecem e nem entendem o seu significado. Em vários momentos do dia a dia escolar da criança, os professores fazem uso das mesmas canções, repetidas vezes, tornando esse momento mecânico e não compreendendo outras possibilidades de trabalhar com a música.

¹ Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

Por isso, tive por objetivo geral problematizar práticas musicais junto aos professores no contexto escolar da Educação Infantil. De forma específica, conhecer as práticas e vivências musicais dos professores; identificar as principais dificuldades enfrentadas na prática dos professores em relação ao ensino da música; refletir sobre as características do trabalho pedagógico realizado pelos professores e propor sugestões de atividades musicais.

Inicialmente, apresento o memorial da trajetória acadêmica-profissional, seguido do referencial teórico sobre a temática abordada. Para a construção do referencial foram consultados alguns dos estudos de Brito (2003, 2010), Bellochio (2000), Macedo (2005), Stavracas (2008), apresenta-se os percursos metodológicos da pesquisa através de ações desenvolvidas em sala de aula, que tratam sobre a música na Educação Infantil e nas práticas pedagógicas musicais dos professores da Educação Infantil.

Posteriormente, identifico a metodologia da pesquisa, demonstrando os caminhos percorridos para a sua realização. Através de uma pesquisa ação, realizei questionários e práticas pedagógicas musicais com algumas professoras da referida escola, na qual atuo como docente.

Na tentativa de concretizar o estudo, a opção foi trabalhar com a pesquisa ação, que parte do fundamento de que há uma relação dinâmica de aprendizado entre as pessoas, os sujeitos envolvidos permitindo assim uma vasta compreensão sobre o que está sendo proposto e investigado.

Assim, o trabalho foi organizado de maneira que pudesse buscar apresentar as possibilidades de envolver a música de forma lúdica e prazerosa na Educação Infantil.

Na sequência, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, os quais sinalizam para a prática pedagógica dos professores e na sequência mostra que o ensino da música não tem objetivo de formar músicos e sim incentivar a prática dos professores e também promover a criatividade das crianças, já que, muitas vezes, a escola deixa pouco espaço para a criança criar e a música, o que pode ser um caminho muito rico para tais aprendizagens.

2. MEMORIAL DA TRAJETÓRIA ACADÊMICO PROFISSIONAL

Meu nome é Jussane Coradini, tenho 32 anos e vou contar um pouco de minha trajetória escolar e profissional em relação à educação. Posso dizer que minha infância foi tranquila, morava em um distrito próximo de Faxinal do Soturno/RS, lugar esse em que eu tinha a natureza para explorar, brincar, cantar, dançar e chorar também. Meus pais sempre me deixaram livre para desfrutar de minha infância: eu brincava com meus amigos, escutava e cantava músicas da rádio, pois nas escolas que frequentei não se costumava trabalhar com música, pelo que me lembro. O contato e convívio com a cultura escrita e musical foi muito boa, pois sempre tive acesso a jornais, revista, programas de TV, ouvia rádio e músicas dos CDs. Mesmo que meus pais tivessem poucos estudos sempre fizeram com que eu tivesse oportunidades de vivenciar e ter acesso à cultura escrita e musical.

Iniciei minha trajetória acadêmica no ano de 2005, onde comecei minha graduação em Pedagogia com formação para as seguintes áreas: Docência em Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Curso de Ensino Médio na Modalidade Normal, Curso de Educação Profissional, Gestão Educacional, Planejamento, Execução e Avaliação de Projetos Educacionais, Consultoria Pedagógica, Planejamento e Execução de Pesquisas Educacionais. Concluí minha graduação em 2009, na UNIFRA (Centro Universitário Franciscano) Santa Maria/RS.

A graduação foi significativa na minha formação, na medida em que me proporcionou a ampliação de conhecimentos no campo da educação. Durante minha formação acadêmica, participei de seminários, jornadas, estágios supervisionados - foi nesse momento que tive meu primeiro contato com a Educação Infantil e me identifiquei com essa etapa da educação. A partir disso, meu trabalho final de graduação foi desenvolvido com o foco na Educação Infantil, cujo tema foi: "A ludicidade como estratégia motivacional da aprendizagem na Educação Infantil". Sensibilizada pelas questões educacionais que iam se levantando ao decorrer da minha formação, comecei a ampliar leituras e construir uma postura reflexiva da minha prática pedagógica a ser exercida futuramente.

A partir de então, da minha experiência acadêmica (observações, estágio supervisionado, iniciação científica, participação em projetos, participação em eventos, entre outros), comecei a defrontar-me com as questões relativas ao modo de ensinar e aprender, ou seja, da relação que se estabelece em sala de aula, entre

educador e educando. Minhas concepções pedagógicas que se formavam me instigavam sobre o processo de construção do conhecimento, questão essa tão debatida durante o decorrer de toda a minha graduação.

Iniciei minha jornada de trabalho no ano de 2012, sendo nomeada no município de Faxinal do Soturno/RS, atuando nos Anos Iniciais, no ano seguinte, comecei a trabalhar na Educação Infantil, onde tive meu segundo contato com as crianças, agora como educadora.

Deste modo, devo salientar os objetivos pelos quais quero alcançar com o referido projeto, que tem como referência as experiências vivenciadas na minha prática, o trabalho com a música na Educação Infantil e assim, com respaldos teóricos, adquirir novos conhecimentos, aprender e compreender, como mediar esse processo de ensino e aprendizagem no cotidiano escolar, ou seja, ter um novo olhar sobre minha prática pedagógica.

Esse assunto me inquieta e, ao mesmo tempo, é um tema que considero muito importante na Educação Infantil, pois a música faz parte da vida das crianças, assim como faz parte da minha vida, e ela está presente em todos os lugares através do som, das manifestações culturais, dos sentidos e da imaginação.

Na minha prática pedagógica, a musicalidade está presente desde o início das atividades, no lanche, no escutar uma história até terminar a aula, mas de forma contextualizada, não de forma decorada e sem sentido. O que percebo em relação aos colegas de escola é que deixam de trabalhar a música ou por não terem conhecimentos ou por não quererem mesmo desenvolver, não exploram como um conteúdo contextualizado.

Realizar um trabalho pedagógico sobre a música no contexto educacional, onde nós professores possamos entender a música como processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir, é de suma importância para a formação integral da criança. Pois é dessa forma que ela internaliza as vivências musicais oportunizadas pelo educador,

Nesse sentido, importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical consideram. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje (BRITO 2003, p.46).

Então, a educação musical, na escola, vem contribuir para o desenvolvimento do indivíduo e estimular a valorização de culturas regionais e nacionais, e não como a concepção tradicional de ensino da música, que dá ênfase na reprodução de conteúdos, não sendo valorizado a experimentação ou o trabalho de construção do conhecimento.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A Educação Musical e sua trajetória

A música sempre esteve presente em nossas vidas desde os primórdios da humanidade. A palavra música tem sua origem na mitologia grega e significa a arte das musas, seres celestiais ou divindades que inspiravam a arte e a ciência. No Brasil, a música formou-se através da mistura dos elementos europeus com africanos e indígenas. A primeira manifestação musical com registros históricos foram a dos padres jesuítas, que queriam promover a educação ou manifestações artísticas através da música.

No século XVII, ganha força no Brasil, a música popular com a dança africana, no Período Colonial e Primeiro Império chegam às valsas, polcas, tangos e outras manifestações musicais estrangeiras. Segundo Almeida (1926)

Queremos dizer que, na nossa música popular, é fácil distinguir as origens rítmicas, embora não se conservem exatas e essenciais. Um mundo de influencias e interferências, o clima, lugar a lugar, tudo isso, que a arte popular reflete, refrangendo no prisma de suas intenções fez com que os cantares fossem variando dia por dia, contornando-se, modificando-se, mas sem perder o caráter básico e definitivo do ritmo. (ALMEIDA, 1926, p. 108)

Assim, devemos muito aos africanos a questão da formação musical popular, com seus ritmos e sons, sendo forte em todas as classes sociais da população brasileira. Para isso, precisamos estudar música para trabalhá-la em sala de aula. A música começou a ser implantada nas escolas em 1854, por meio de um decreto² que regulamentava seu ensino, mas não havia formação por parte dos professores, assim a música era apenas usada como forma de controle dos alunos.

A trajetória do ensino da música passou por muitas histórias de lutas e reivindicações, por parte de vários movimentos sociais que lutavam pela importância desse ensino na educação formal.

Com isso, o ensino de música teve dois modelos de educação musical advindos e influenciados pela história. O primeiro modelo é o conservatorial com o objetivo da transmissão de conhecimentos musicais específicos, apresentando como

² Decreto-Lei 11.769008 - trata da obrigatoriedade do ensino de Música no Ensino Básico.

finalidade formar músicos profissionais. Nesse modelo, o professor era o transmissor do conhecimento e o aluno o receptor. O segundo modelo tem por objetivo tornar o aluno parte integrante do processo de ensino e aprendizagem constituindo assim, uma proposta dinâmica em que o mesmo é sujeito ativo e o professor o facilitador da aprendizagem.

Bellochio (2000) expõe que na conjuntura educacional da década de 30, no campo do ensino da música, é consolidado com vigor o modelo do Canto Orfeônico, que pelas mãos do grande músico brasileiro Heitor Villa-Lobos, foi implantado nas escolas brasileiras como obrigatório, a partir do Decreto 18.890/1931.

O Ensino da Música entre 1930 a 1945 teve como característica principal a relação com o sistema político. Para Souza (1991)

A aula da música é entendida e utilizada principalmente funcional. Isso se mostra mais claramente na concepção de Villa-Lobos, que, tanto no ponto de vista institucional (leis, decretos, material didático, formação de professores), como do ponto de vista metodológico (a prática do canto orfeônico), tenta viabilizar a proposta oficial de uma educação moral e cívica. (SOUZA, 1991, p. 17)

Muitas foram às contribuições da educação musical no contexto histórico do Brasil.

Em 1993, foram criados os cursos de Orientação e Aperfeiçoamento do Ensino da Música e do Canto Orfeônico, destinados em parte a professores atuantes com 1^o, 2^o, e 3^o séries primárias e, em parte, a professores especializados. Em 1942, foi criado o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, que passou a realizar os cursos. Villa-Lobos saiu do SEMA com a criação do Conservatório, por ter assumido a direção do mesmo. (BELLOCHIO, 2000, p.85)

Nos dias atuais, percebe-se que a educação musical ainda não encontrou seu espaço efetivo dentro das instituições educacionais. Segundo Figueiredo (2005) isto acontece porque vários sistemas educacionais ainda acreditam que a música se enquadre nas atividades extracurriculares, sendo, portanto, secundária à formação do indivíduo, não sendo reconhecida como uma disciplina da matriz curricular, prevalecendo outras áreas.

Em 1996, com a regulamentação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96 (BRASIL, 1996), a Educação Artística foi substituída pelo ensino da Arte, incluindo: música, artes visuais, teatro e dança nas escolas. Nesse mesmo momento histórico, o Ministério da Educação criou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) e o Referencial Curricular Nacional para a

Educação Infantil (RCNEI, 1998). Embora, ambos os documentos não tenham caráter mandatório, constituíram importante referência para as propostas e práticas pedagógicas das instituições de ensino, pois tiveram por objetivo estruturar os conteúdos e objetivos de ensino levando em consideração o território e a diversidade cultural do país.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, BRASIL, 1998), a música é uma forma de comunicação e expressão que ocorre por meio da improvisação, da composição e da interpretação, sendo que os conteúdos devem ser organizados respeitando o nível de percepção e desenvolvimento da criança, conforme cada fase e o contexto em que está inserida.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte apresentam que, para que a aprendizagem de música faça sentido na formação cultural e cidadã dos alunos, desde as séries iniciais, é necessário que todos tenham oportunidades para participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores de sequências rítmicas, dentro e fora da sala de aula.

A escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. [...] Ela pode proporcionar condições para uma apreciação rica e ampla, onde o aluno aprenda a valorizar os momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história. (BRASIL, 1998, p.56)

Contudo, segundo Figueiredo e Schmidt (2005) os PCN não apresentaram uma clareza em termos de políticas educacionais para o ensino das artes.

[...] uma continuação da prática anterior – polivalência – agora com a anuência da própria lei. Várias contradições convivem na prática escolar. No passado havia a polivalência indicada e não praticada, pois a tendência foi sempre a adoção de uma linguagem artística relacionada à formação do professor. A ausência de práticas musicais mais singularizadas na escola pressupõe, portanto, a falta de parâmetros educacionais que garantam aos educadores uma formação mais específica para esta área do conhecimento. Dada sua extrema importância para o desenvolvimento integral do educando, objetivo máximo da Educação Infantil, faz-se necessário unir forças para tornar a música mais do que uma prática simplista, desprovida de significados. (STAVRACAS, 2008, p. 113)

Neste sentido, embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional assegure às instituições escolares o ensino da música, ainda ignoram muitas temáticas que estejam ligadas às artes.

Essa série de fatos resultou na aprovação da lei 11.769, em agosto de 2008, que veio acrescentar a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica, o

artigo 26 explicita que a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular.

Nesse contexto, com exigências do novo currículo, o ensino de música necessita de mudanças que venham conquistar espaço para a prática de suas atividades, com a legitimação da implementação deste conteúdo na realidade escolar, para isso acontecer é preciso que os gestores e professores se conscientizem a respeito da importância da música para a formação dos indivíduos.

3.2 A Música na Educação Infantil

O ser humano tem contato com o mundo sonoro desde a sua formação no útero materno, através do ato da respiração da mãe, de sua voz quando fala ou canta, mesmo na gestação, constitui um momento significativo para a criança, pois sente-se amada e acolhida, familiarizando-se com um universo sonoro.

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles. (BRITO, 2003, p.35)

Após esse contato inicial com a música, percebe-se ela com sendo essencial no meio social e na educação, por isso é fundamental estar presente na educação infantil, momento em se iniciam as descobertas e aprendizagens.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p.45)

No contexto escolar, a música está presente em diversas formas de expressões, manifestações e valores culturais, proporcionando a comunicação com os outros e com o meio em que vivemos. Nesse sentido, a música com suas expressões e possibilidades, faz com que possamos adquirir conhecimentos e produzir culturas, nos despertando para a diversidade de experiências musicais, abrindo espaços para novas aprendizagens.

Segundo Macedo (2005)

[...] o desenvolvimento e aprendizagem expressam, assim, as duas fontes do conhecimento: uma endógena, que é interior a uma pessoa, grupo ou sistema; e outra exógena, que se produz no exterior. No primeiro caso, como o desafio é desdobrar-se para fora, conservando uma identidade ou envolvimento. No segundo, o que interessa é incorporar algo que, sendo externo, há de se tornar nosso individual ou coletivamente. (MACEDO, 2005, p.10)

Então, podemos dizer que o trabalho realizado com a música, no espaço escolar, também proporciona o desenvolvimento da sensibilidade, o ritmo, o gosto de ouvir, a imaginação, a memória, a atenção, a socialização e a afetividade. Outro aspecto importante, é que contribui para a consciência corporal e a movimentação, permitindo a criança conhecer a si própria.

Na Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil definem quanto à proposta pedagógica para as instituições de Educação Infantil, o seguinte objetivo.

Garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p.18)

Segundo as Diretrizes da Educação Infantil a música compõe um dos eixos do currículo, indicando que as propostas e práticas pedagógicas precisam promover.

[...] o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança. [...] o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. [...] Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras. (BRASIL, 2010, p.25-27)

Na Educação Infantil as ações sobre educação musical podem ter como objetivo, dentre outros, a escuta e diferenciações de sons e silêncio, a expressão corporal em diferentes ritmos, o cantar em diversas alturas e intensidades sonoras, a exploração dos sentimentos por meio dela. Quando bem desenvolvida, possibilita o aprimoramento estético da criatividade e da descoberta, por isso precisamos favorecer as experiências com música no espaço educativo.

É certo que a música é gesto, movimento e ação. No entanto, é preciso dar as crianças a possibilidades de desenvolver a expressão, permitindo que criem gestos, que observe e emitem os colegas e que, principalmente, concentrem-se na interpretação da canção, sem a obrigação de fazer gestos comandados durante o tempo todo. (BRITO 2003, p. 93)

Nessa fase escolar os alunos têm o professor como referência, por isso há uma grande responsabilidade na realização do trabalho pedagógico e a necessidade de ter conhecimento musical. Segundo Bellochio (2009)

A presença da música nas escolas é um tema e uma prática que tem gerado muitos debates, nos mais variados contextos que mobilizam discussões educacionais. O que se pergunta, frequentemente, é sobre quem trabalha, ou quem pode trabalhar, com música na escola. (BELLOCHIO; FIGUEIREDO, 2009, p. 37)

Quando se trabalha a música na escola, há necessidade de sempre considerar os conhecimentos prévios e as experiências que as crianças têm sobre/com a música, incentivá-las a mostrar o que já sabem, pensam ou vivenciaram. É importante a escola ter uma postura de acolhimento e respeito em relação aos conhecimentos e experiências culturais que a criança traz. Conforme Cohn (2005)

Afinal, e pelo que vimos até agora, as crianças não apenas se submetem ao ensino, mesmo em suas faces disciplinadoras e normalizadoras, como criam constantemente sentidos e atuam sobre o que vivenciam. Desse modo, análises do que as crianças fazem e pensam que estão fazendo, do sentido do que elaboram sobre a escola, das atividades que nela desenvolvem, das relações que estabelecem com colegas, professores e outros profissionais do ensino, e da aprendizagem podem ser muito enriquecedoras para melhor compreender as escolas e as pedagogias. (COHN, 2005, p.41)

O ensino da música no contexto escolar tem sido justificado pelo seu valor e importância no desenvolvimento humano, o que remete a Brito (2010).

A música é importante na educação porque a música é importante no viver, como uma das formas de relação que estabelecemos conosco, com o outro, com o ambiente. Somos seres musicais, dentre outras características que nos constituem, e o jogo expressivo que estabelecemos com sons e silêncios, no tempo/espaço, agencia dimensões que por si só são muito significativas. Fazendo música trabalhamos nossa inteireza, o que é essencial. (BRITO 2010, p.91)

Então, há uma necessidade da inserção do ensino da Música nos currículos como campo do conhecimento a ser contemplado na organização dos conteúdos de ensino. Bellochio (2000) coloca que

O ensino da Música passa a ser regido pela necessidade prática, pela finalidade do conhecimento aceito e ratificado de alguma forma pela comunidade à qual determinado grupo pertence. É claro que cada professor ensina de um modo, e pela natureza intersubjetiva desse ato, ter-se-ão percursos de ensino diferenciado. (BELLOCHIO, 2000, p 113)

Nesse sentido, para que a música possa ser trabalhada nas escolas, torna-se necessário, a formação dos professores envolvendo ação e reflexão sobre a própria prática pedagógica, promovendo e ampliando conhecimentos sobre/com a música.

3.3 A Prática pedagógica dos professores em relação à música

A música é um importante conteúdo para a aprendizagem das crianças e seu pleno desenvolvimento, se planejada e contextualizada. A prática da educação musical na Educação Infantil quando relacionada aos saberes que os professores têm de suas experiências, possibilita a inserção da música na ação pedagógica. Quando o planejamento pedagógico é bem organizado e diversificado envolvendo conhecimento das experiências e vivência tanto das crianças como do professor, há uma nova forma de desenvolver práticas e transformar a realidade em que a criança esta inserida.

Souza (2000), explica que.

Ao incluir objetivos, justificativas, experiências e condições de ensino-aprendizagem resultantes de uma reflexão profunda, num diálogo permanente coma realidade sociocultural, os relatos apontam elementos importantes relacionados às praticas pedagógicas de sala de aula, como, por exemplo, a sua transformação numa ação pedagógica significativa. (SOUZA, 2000, p.164)

Na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os professores podem ser considerados unidocentes, pois trabalham, em sala de aula, com todas as áreas do conhecimento de forma globalizada, não havendo um profissional especializado para desenvolver o ensino da música. Quanto aos professores unidocentes, Figueiredo entende que.

Esses profissionais lidam com o conhecimento de forma integrada, articulando todas as áreas. A música não pode estar fora dessa integração, sob pena de se continuar alimentando a fragmentação que é tão criticada em termos curriculares. Além disso, a omissão do professor dos anos iniciais com relação à música pode conduzir a uma concepção equivocada, que reforça a ideia de que música não é para todos. (FIGUEIREDO, 2005, p.27)

A música faz parte das áreas do conhecimento que precisam ser trabalhadas junto aos alunos, porém, muitas vezes, os professores não têm formação musical suficiente para atuar no contexto escolar.

Enfatizo que não estou fazendo a apologia da formação e ação de um “super-professor” pedagogo. Mais do que isto, estou pensando e, trazendo exemplos de como professores não especialistas podem realizar atividades musicais no cotidiano de suas atividades escolares e como essas transcendem concepções de que o trabalho realizado por estes profissionais da educação é de somente cantar com as crianças. (BELLOCHIO, 2000, p.371)

Alguns cursos de Pedagogia contemplam a formação pedagógico-musical, através da disciplina de Metodologia da Música, como, por exemplo, a Universidade Federal de Santa Maria e o Centro Universitário Franciscano. Contudo, ainda que tenha essa experiência formativa, que já é um diferencial na formação, é preciso buscar maiores conhecimentos e experiências musicais para enriquecer a prática educativa e para que a mesma seja significativa.

Refletir a respeito de novas possibilidades da música na Educação Infantil é de suma importância nas práticas dos professores de como a música aparece e suas particularidades, suas possibilidades e linguagens, envolver a criança no mundo da música torna-se momento significativo.

Por isso, é importante ressaltar, que apesar da maioria dos professores não possuírem uma formação específica em música, precisam buscar alternativas possuindo um ambiente agradável e que precisam trabalhar livremente para que as crianças se expressem de várias formas.

Integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo. (BRASIL, 1998, p.67)

Então, para isso, é necessário associar ações inovadoras a projetos pedagógicos constituídos de programas de formação continuada de professores que permitam investigar, analisar e refletir sobre o processo de inserção do ensino da música dentro do contexto escolar desde a Educação Infantil.

No que se refere à formação continuada do professor, a Educação a Distância tem sido uma referência em muitos âmbitos educacionais onde há desenvolvimento de propostas que enfatizam a interação entre os participantes e o trabalho colaborativo. Muitos cursos de formação continuada de professores vêm sendo

realizados pelas Universidades, Secretarias de Educação, tendo como objetivo principal a atuação dos profissionais da educação com ensino significativo no contexto escolar, para com isso agregar a prática pedagógica ao processo de formação.

É fundamental a preparação desses profissionais, professores, para que se tornem capazes de pensar e de participar ativamente desse processo de mudança.

Essa perspectiva [...] exige do professor uma nova postura, o comprometimento e o desejo pela busca, pelo aprender e pelo desenvolvimento de competências, as quais poderão favorecer a reconstrução de sua prática pedagógica. No entanto, não podemos esquecer que o professor foi preparado para ensinar com base no paradigma da sociedade industrial, em que os princípios educacionais eram pautados na reprodução e na segmentação do conhecimento. Portanto, não basta que o professor tenha apenas acesso às propostas e às concepções educacionais inovadoras condizentes com as sociedades do conhecimento e da tecnologia. É preciso oportunizar a esse profissional a ressignificação e a reconstrução de sua prática pedagógica, voltada para a articulação das áreas de conhecimento [...]. (PRADO, 2005, p.57)

A importância da formação continuada, que tem por objetivo incentivar, sensibilizar e capacitar os professores no desenvolvimento de suas atividades escolares torna-se um fator importante dentro do espaço pedagógico.

Na escola, o trabalho quando desenvolvido de forma contextualizada agrega um diferencial na aprendizagem da criança. Neste sentido, o ensino da música, faz com que a criança interaja, proporcionando experiências como ouvir, tocar, ver e, também, estimulam os movimentos como dançar, cantar e outros.

[...] as experiências rítmico-musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo e tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons, ela desenvolve sua acuidade auditiva, ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons, ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive. (BUENO, 2011, p.182)

A Educação Infantil é uma fase propícia para o professor desenvolver as potencialidades musicais da criança, nessa fase há a interação com a música em pares e a criança está constantemente explorando e descobrindo sonoridades. Sendo assim, se a criança for estimulada desde cedo suas habilidades e descobertas musicais, possibilitarão o seu pleno desenvolvimento.

4. CAMINHO METODOLÓGICO

A metodologia constitui-se num importante momento do processo de pesquisa, neste subcapítulo apresento os caminhos percorridos para a sua realização. Sobre o método adotado para desenvolver a investigação, optei pela pesquisa-ação, pois possibilita refletir criticamente sobre as ações desenvolvidas no meu contexto de atuação profissional.

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa. (KEMMIS; MC TAGGART, 2001, p. 248)

A pesquisa-ação foi desenvolvida, basicamente, em dois momentos principais: a realização de um questionário e a vivência de ações pedagógicas musicais realizada com professores da Educação Infantil.

O questionário foi elaborado contendo dezoito questões dissertativas acerca dos conhecimentos sobre música, vivências e trabalho pedagógico relacionando com sua prática cotidiana de sala de aula. Inicialmente, eu explorei a oportunidade das reuniões pedagógicas com os professores da escola para explicar os objetivos da minha pesquisa e solicitar o preenchimento do questionário com questões abertas. Na ocasião, mostrei o questionário e expliquei cada questão, deixando os professores livres para responderem naquele momento ou levar para casa, contudo, dos dezenove questionários entregues, somente três foram devolvidos. Acredito que os professores têm receio de mostrar o que desenvolvem em sala de aula ou, também, não responderam por não ter conhecimento específico sobre o assunto abordado.

Na primeira parte do questionário consta o cabeçalho com dados de identificação do educador infantil e, em seguida, as questões estão organizadas em dois blocos: formação pedagógica e formação musical do professor, e atividades musicais realizadas em sala de aula.

A partir dos questionários, desafiei os professores a participarem de vivências práticas com a música na escola de forma diversificada, alguns ficaram desconfiados, não tive a adesão de todos os colegas. Mas, aqueles que participaram

demonstraram interesse e envolvimento. Organizei duas ações, com o objetivo de interagir e demonstrar algumas possibilidades convidei os professores, juntamente com as crianças, para realizarem as brincadeiras com a música no solário da escola.

As brincadeiras envolvendo a música foram realizadas em horário escolar, pois as professoras não demonstraram interesse em participar em um horário fora do expediente de trabalho, alegaram que teriam muitos afazeres em casa e não dispunham de tempo.

Em relação à proposta das ações pedagógicas musicais realizadas com os professores e as crianças, foram feitas dinâmicas que proporcionaram momentos de interação e brincadeiras musicais. O objetivo dessas ações foi demonstrar formas diversificadas de inserir a música no contexto escolar, através da utilização de materiais diversificados, não convencionais, que estimulem a exploração das crianças.

As brincadeiras integrando a música propostas aos professores foram realizadas a partir de duas músicas: “A Bruxa” e “O Reloginho”.

A Bruxa

Anda de vassoura (vrum vrum vrum)

Mexe o caldeirão (Mexe mexe)

É má e feiosa

Asa de morcego,

Pata de Aranha,

Pitada de formiga,

Dente de Piranha!

É a bruxa

Muito malvada

Que quer pegar

A criança!

Mas a bruxa

Tem um segredo

Se gritar com ela (AAAAAAH!).

Ela morre de medo!

O Reloginho

*Eu conheço seu Joaquim
Que tem uma perna assim
(pular numa perna só
passando pulando na corda)*

*Eu conheço seu Joaquim
Que tem um braço assim
(mexer o braço pra cima e pra baixo
-passando e pulando na corda)*

*Eu conheço seu Joaquim
Que tem uma cintura assim
(mexer a cintura para os lados)*

Essas ações envolvendo os professores e as crianças, de forma integrada, aconteceram em dois dias de brincadeiras, no período de uma hora por dia, pois a escola segue uma rotina com horários para os brinquedos no solário, lanche entre outros, e esse momento de brincadeiras, teve o intuito de brincar com a música no contexto escolar.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na reunião pedagógica realizada com os professores percebi que seria um desafio realizar a pesquisa com o grupo de colegas. Quando entreguei os questionários senti um pouco de resistência e receio dos professores em participarem de uma pesquisa, mas fui esclarecendo que eu não citaria o nome de ninguém e nem questionaria, só precisava de informações para a realização e concretização da pesquisa. O questionário foi entregue para dezenove professores, mas poucos professores, especificamente três, entregaram-me respondido. Percebo que, a insegurança ou medo de que eu possa avaliar, interferir ou questionar o trabalho desenvolvido pelos professores em sala de aula, pode ter sido um dos aspectos que tenha influenciado em suas escolhas em não responder ao questionário.

Nosso município realiza formações continuadas para todos os professores sobre vários aspectos pertinentes à Educação Infantil, uma das formações realizadas neste ano foi em relação à música. Percebo que, no discurso, a maioria dos professores acredita que a formação pedagógico-musical é muito positiva, pois possibilita a integração de novas metodologias, traz benefícios para a educação e mudanças na prática docente, aulas mais interessantes onde desperta o interesse do aluno, tornando-o mais participativo e comprometido com o aprender. Porém, não percebo uma repercussão disso no cotidiano escolar, o que observo é que, muitas vezes, retornam à escola e continuam realizando suas aulas da mesma forma, sem inovar, sem modificar sua prática educativa.

Observei que, durante a última formação musical realizada, parte dos professores não demonstravam envolvimento e interesse com as proposições teóricas e práticas que estavam sendo feitas.

Então, percebe-se que o motivo pelo qual, muitas vezes, os professores deixam o ensino de música de lado, não é somente por não ter formação adequada, mas, também, por falta de motivação e de vontade de desacomodar, ou seja, mudar a forma como desenvolvem suas aulas.

Nesse sentido, penso que outro fator que pode ter contribuído com a pouca adesão dos colegas na pesquisa, diz respeito ao interesse restrito que tem sobre a música e à importância que atribuem, ou não, em relação à música na Educação

Infantil. O que pode ser observado pelo relato de que não teriam tempo para “brincar com a música” fora do horário do expediente.

A partir dos questionários que foram respondidos, em relação à formação acadêmica, verifica-se que, duas professoras têm graduação em Pedagogia e uma em Letras, sendo que uma delas é especialista em Educação Infantil e Gestão Escolar. Quanto ao tempo de atuação na Educação Infantil, os docentes participantes da pesquisa estão em atividade docente por um período que varia de 01 a 09 anos. Tais docentes atuam com as crianças do berçário, maternal e Pré-Escola.

As professoras demonstram ser profissionais competentes e comprometidas com a educação, têm vontade de modificar a forma de desenvolver suas práticas, sendo diferenciadas e diversificadas, estão engajadas em melhorar a qualidade de ensino e são preocupadas com seus alunos.

Em relação à participação em cursos, oficinas, seminários, projetos ou encontros na área de música, duas professoras responderam que não possuem e uma professora mencionou os cursos de formação continuada oferecidos pela Prefeitura Municipal. Faz-se necessário compreender que o trabalho musical desenvolvido na escola requer do educador uma maior sensibilidade. Pois, quando a música é entendida por ele, o fazer pedagógico tem sentido e é repleto de significado. Quando estavam na graduação, no curso de Pedagogia, tiveram um semestre de Metodologia do Ensino da Música, aprenderam a importância da música, as possibilidades de desenvolver em sala de aula, mas tiveram poucas vivências práticas no cotidiano escolar. Acreditam ser pouco tempo para conhecer significativamente o ensino da música, mencionando que tinham desejo de conhecer melhor e de forma integrada esse ensino ao cotidiano escolar, valorizando as experiências vivenciadas pelo aluno.

Sobre a questão do hábito de cantar, duas das professoras cantam e gostam de músicas infantis e sertanejas. Já em relação a tocar algum instrumento musical, verifica-se que nenhuma desenvolveu essa habilidade. Sobre qual o tipo de mídia que utilizam para ouvir música, mencionaram: Mp3, rádio, som com Cd, e em relação ao tipo de evento social em que ouvem música, colocaram que é em shows, apresentações musicais e em festas. A partir dessas informações, percebe-se que interagem e vivenciam a música no seu dia a dia, por isso, a música tem um sentido e significado para a vida delas. Esses elementos podem indicar para a importância

que atribuem à música, o que pode contribuir para o trabalho com a música na escola, de acordo com Werle (2010, p. 99) “embora tenham o discurso de que a música é uma área do conhecimento, há uma carência de vivências musicais formais que permitam-lhes visualizar múltiplas possibilidades para o trabalho musical junto aos alunos.

Percebo que as três professoras, não têm conhecimentos específicos sobre a música, mas se esforçam e participam de cursos oferecidos pela prefeitura. Entendo que, é importante a forma com que elas interagem com as crianças, buscando melhorar a forma de trabalhar a música na sala de aula.

As atividades musicais realizadas na Educação Infantil envolvem cantar e dançar fazendo gestos, como, por exemplo, danças para a festa junina, cantigas de roda, músicas e brincadeiras diversas; bem como exploração de alguns instrumentos musicais que a escola dispõe.

Essas atividades musicais realizadas são regulares, sendo toda semana, durante meia hora, são realizadas na sala de aula e no salão da escola. Atividades desenvolvidas conforme o conteúdo que esta sendo trabalhado em sala de aula, no salão é organizada semestralmente um momento cultural onde todas as professoras, juntamente com suas turmas apresentam alguma atividade de sala de aula. As professoras que participaram da pesquisa apresentaram canções em forma de paródias ou as cantigas.

Tais situações mostram a música sendo trabalhada de forma pouco produtiva e até repetitiva. Brito (2003) critica as apresentações musicais com gestos mecânicos decorados, pois acredita que essa forma de se trabalhar com a música não enriquece a proposta musical dentro da sala de aula, apenas perde-se tempo com ensaios, repetições de gestos e extinguem as possibilidades de criações, fantasias podendo toda e qualquer oportunidade de manifestação criada da criança.

Ensinar a música a partir dessa óptica significa ensinar a reproduzir e interpretar músicas desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical. (BRITO 2003, p. 52).

A música tem como propósito contribuir com o pleno desenvolvimento das crianças, entendendo que a música não é uma atividade mecânica e pouco produtiva que se satisfaz com o recitar de algumas cantigas em determinados

momentos da rotina escolar como na hora do lanche e na hora de guardar determinados brinquedos ou em apresentações.

Para ser significativa a música para as crianças e atingir seus objetivos deve ser trabalhada de diferentes maneiras como, por exemplo, explorando diversos sons com o corpo, canto, parlendas, brincadeiras cantadas, sonorização de histórias.

Destaco que, duas professoras exploram a música na Educação Infantil, consideram um auxílio para o desenvolvimento infantil, sabem que a música é obrigatória dentro do contexto escolar, pois veem a música como facilitadora em todos os aspectos. Mas percebo que, muitas vezes, sentem-se obrigadas a desenvolver atividades musicais por serem cobradas pela coordenação pedagógica.

Sobre os recursos disponibilizados pela escola para a realização das atividades musicais, as professoras mencionaram o aparelho de som, bandinha musical, instrumentos musicais confeccionados pelas crianças, DVD e televisão, materiais disponibilizados para realização das atividades conforme o que está sendo desenvolvido em sala de aula. A escola oferece espaço educativo e materiais para a realização, pois está sempre nos apoiando e incentivando a buscar novas formas de interagir e mediar os conhecimentos no contexto escolar.

Em relação aos principais problemas que prejudicam as práticas pedagógicas na área de Música, as professoras colocaram que há pouca formação específica sobre a música e os cursos ofertados pela secretaria não tem uma sequência de estudos, não sendo suficiente para trabalhar com as demandas da realidade escolar.

Bellochio (2001) considera que

A profissionalização de professores dos anos iniciais de escolarização, devido à sua complexidade, deve estar localizada em cursos superiores de Pedagogia. Essa profissionalização deve ser realizada como um processo eminentemente inserido no contexto escolar, em que teoria e prática possam ser construídas reflexivamente, ao longo do tempo de duração do curso. (BELLOCHIO, 2001, p. 41)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) orientam a formação do pedagogo em relação às diversas áreas do conhecimento, estabelecendo Arte como parte integrante dessa formação. Tendo em vista que a música constitui conteúdo obrigatório da Arte, a formação musical é necessária à formação acadêmica-profissional, bem como à formação continuada.

Se desejamos ampliar a educação musical nos anos iniciais de escolarização no atual contexto do ensino básico brasileiro, entendo que o ensino de Música precisa estar presente na formação profissional do

professor e na mediação educacional que decorre de seu trabalho profissional. (BELLOCHIO, 2001, p. 47)

Por outro lado, percebo também que, para além da questão da necessidade da formação inicial e continuada, há outros aspectos que interferem e influenciam no trabalho com a música na Educação Infantil, tais como características atuais, frequentes, no exercício da profissão docente.

Muitas vezes, os professores não se sentem motivados a buscar proporcionar práticas diferenciadas, também, devido à falta de um tempo previsto pela escola para organização e planejamento, pois trabalham dois turnos, em uma jornada dupla. Outros aspectos como falta de recursos e carência de uma participação efetiva da família dentro do contexto escolar, fazem com que o professor se sinta desestimulado, muitas vezes, em seu trabalho docente.

Mas não devemos deixar que aspectos como esses citados, interfiram em nosso compromisso como professor, independente das falhas do sistema o aluno não deve ser atingido, temos o dever de ensinar e enriquecer nossas aulas com o que temos.

Com relação às ações práticas musicais realizadas junto às professoras e as crianças, constituiu um momento em que podemos perceber possibilidades para esse trabalho ser realizado de forma diferenciada, integrando e mediando novas formas de desenvolver os conteúdos musicais. Com a participação das crianças esse momento se tornou mais significativo e prazeroso, pois as professoras perceberam que as crianças estavam realizando as propostas com alegria e interesse.

As propostas para os encontros foram baseadas em atividades que costumo fazer com as crianças em sala de aula, possibilitando que as colegas pudessem vivenciar junto com as crianças esses momentos significativos para perceber a importância da música para a aprendizagem delas. Percebi que, enquanto realizávamos as ações musicais junto com as crianças, outras professoras de outras turmas, que não participaram da pesquisa, perceberam a movimentação e foram participar junto conosco, demonstrando interesse pelo que estava sendo proposto.

Houve o envolvimento efetivo das professoras e crianças, que se propuseram a participar, brincaram, cantaram e se envolveram nas ações. Ao final, comentaram sobre a importância de modificar a forma de realizar a música no contexto escolar.

Já as crianças sentiram-se envolvidas e valorizadas, pedindo para que atividades assim acontecessem mais vezes.

A seguir, trago também alguns exemplos de outras ações musicais que realizei com os meus alunos, crianças de 05 anos, e que, também, podem se constituir em possibilidades para o trabalho com a música na Educação Infantil.

O desenho que vem do som

Pode-se desafiar as crianças a perceber que, na música, de cada som é possível sair um movimento ou uma imagem. Levei a turma para a sala de informática, coloquei uma música e mostrei a elas que cada som tem uma imagem ou uma cor. Então, entreguei uma folha de papel e lápis de cor, coloquei uma música, pedi para que fechassem os olhos e desenhassem o que estavam escutando. Nessa atividade, tive um pouco de dificuldade porque sentiam medo em ficar com os olhos fechados para escutar a música.

Então, resolvi realizar a atividade de outra forma, perguntei quais músicas gostavam, selecionei, coloquei para escutarem e pedi para que desenhassem o som da música, sem elas fecharem os olhos. Desta forma, foi mais tranquilo e realizaram com autonomia e alegria. Nesse momento, se expressaram através de desenhos, também percebi que estavam entusiasmados e fascinados com os desenhos feitos, após expuseram num mural e explicaram aos colegas o que sentiram realizando essa atividade, que quando a música tinha seus sons mais fortes, o desenho ficava mais forte, mas, também, que havia momentos alegres, tristes, de se sentir preso e de sentir livre.

Essas percepções das crianças com relação à música e aos sons, lembram Brito (2003), a qual afirma que “perceber gestos e movimentos sob a forma de vibrações sonoras é parte de nossa integração com o mundo em que vivemos: ouvimos o barulho do mar, o vento soprando, as folhas balançando do coqueiro” (BRITO 2003, p.17).

Quando ouvimos, sentimos e realizamos movimentos, exploramos o mundo a nossa volta, é muito significativo poder estar vivenciando esses momentos interagindo com o som.

Dançando sobre a linha

Nessa atividade, peguei uma corda e coloquei no chão, depois orientei as crianças a cantarem uma música que conheciam enquanto caminhavam em cima da corda. Quando terminaram o percurso questionei se a música cabia toda na corda, se perceberam, enquanto cantavam, se a música era curta ou longa, se daria tempo ou não de cantar toda ela. Várias foram às respostas, mas perceberam que, dependendo da música e da rapidez com que cantasse dava para terminar a música em cima da corda. O objetivo dessa atividade foi trabalhar as noções musicais vinculadas ao tempo, espaço e equilíbrio.

Dominó sonoro

Realizei essa atividade pedindo para as crianças formarem uma roda, dispondo elas em forma de peças do jogo do dominó. Pedi para que uma criança emitisse duas sequências diferentes de sons, uma após a outra. A próxima criança imita o segundo som e cria uma nova sequência. A terceira repetirá a sequência acrescentando outro som, assim sucessivamente, até que todas tenham participado ou queiram acabar a brincadeira. Depois mudei a forma de realizar a brincadeira, pedindo que fizessem som com as partes do corpo (bater palmas, pés e outros). Tiveram um pouco de dificuldade em realizar a brincadeira devido à falta de atenção e o não conhecimento de que sons iriam fazer. Essa atividade teve como objetivo articular as questões sonoras com a memória e a criatividade.



Figura 1 – Dançando conforme a música.



Figura 2 – Dominó sonoro.



Figura 3 – Brincando com o dominó sonoro.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho busquei problematizar práticas musicais junto aos professores e as contribuições do ensino da música no contexto escolar da Educação Infantil, bem como conhecer as práticas e vivências dos professores sobre a música; identificar as principais dificuldades enfrentadas na prática dos professores em relação ao ensino da música; identificar as características do trabalho pedagógico realizado pelos professores; possibilitar maneiras de como pode ser trabalhada a música nas salas de aula da Educação Infantil.

Em relação às respostas das professoras, destaco que as mesmas não priorizam o ensino da música em seus cotidianos pois, muitas vezes há falta de conhecimento e motivação de modificarem suas práticas, ou seja, desacomodar e mudar o espaço educacional num lugar de construção e desconstrução dos saberes.

Verificou-se com a pesquisa que a música pode ser trabalhada com brincadeiras e canções, aqui compreendidas como atividade mediada pelo educador e acompanhadas pelas crianças de forma criativa e com ações direcionadas envolvendo e colocando o professor no compromisso de mudança de paradigma.

Com isso, percebe-se que as contribuições das ações como forma de reflexão e de ressignificação da prática pedagógica das professoras que participaram das ações foram diversificadas, permitindo a elas construir conceitos e novas formas de aprender, também permite novos conhecimentos em relação ao ensino da música o que demanda tempo e formação que não acontecem imediatamente.

Acredito que para isso, seja necessário um trabalho mais atuante dentro do contexto escolar, com mais ações direcionadas para conscientizar as professoras da importância que a música tem na aprendizagem das crianças, com mais ações que possam contemplar esse ensino, assim como outros. Segundo Figueiredo (2005, p. 27)

[...] é preciso que, primeiramente, mais profissionais da educação percebam parte do discurso da educação musical sobre a importância da música na formação escolar. Se isso acontecesse, haveria maior possibilidade de se construir gradualmente uma nova perspectiva para a educação musical escolar. É preciso que haja parceiros nessa argumentação e nessa ação.

Nesse sentido, a escola em que o professor atua precisa buscar promover mais formações musicais através da participação dos profissionais da universidade, que venham integrar os conhecimentos deles com as práticas educativas dos professores. Bellochio (2001, p 47) coloca que é preciso dar continuidade as práticas educacionais colaborativas entre a escola e universidade, integrando novos conhecimentos com o cotidiano escolar em que o professor esta inserido, com isso o professor se sentira mais motivado e valorizado.

Constatai através desse estudo, com base nos conhecimentos construídos ao longo do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, que é notável a valorização e a inserção de um olhar mais sensível do educador para a realidade que está inserido. Segundo Barbier (1993) “ a escuta sensível é o caminho metodológico que constitui uma prática humana e social percebida como portadora de uma vetorialidade de referências que ninguém, nem o sujeito, poderá esgotar na análise”.

Ressalto ainda que, para alcançar os objetivos que me propus ao dar início com esse estudo, o diálogo permeou todas as etapas sendo fundamental para o êxito da pesquisa.

Concluo, portanto, que necessitamos dialogar sobre os aspectos que envolvem a formação do professor em relação ao ensino da música na Educação Infantil, apontar caminhos que realmente contribuam para sua prática, valorizando e refletindo sobre as experiências pessoais e formativas do professor como elemento importante para potencializar a música junto às crianças.

Se faz necessário, repensar as práticas pedagógicas envolvendo a música na Educação Infantil, não só criticando de forma negativa o professor, mas revendo sua formação, os recursos que eles têm à disposição e ressignificando suas práticas, discutindo junto com eles possibilidades de uma prática significativa envolvendo a música na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. **A História da Música Brasileira**. Editora F. Briguiet, 1926.

BARBIER, R. A escuta sensível em educação. In: **Cadernos da ANPED**, Porto Alegre, n. 5, 1993.

BELLOCHIO, C. R.; FIGUEIREDO, S. L. F. de. Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. **Música na educação básica**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

BELLOCHIO, C. **A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2000.

_____. Educação Musical: olhando e construindo na formação e ação dos professores. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n 6, p. 41-47, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Desportos. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1998 c. Vol: III.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRITO, M. T. A. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

_____. Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. **Revista da ABEM**, número 24, setembro, 2010.

BUENO, R. **Pedagogia da Música**. Vol. 1. Jundiaí, Keyboard, 2011.

COHN, C. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

FIGUEIREDO, S. L. F. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais. **Revista da ABEM**. Porto Alegre: 2005, v. 12, p. 21-29, 35-44.

KEMMIS, S.; MC TAGGART, R. **O planejador de pesquisa-ação**, 3. ed. Victoria: Universidade Deakin. 2001.

MACEDO, L. de.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed. 2005.

PRADO, M. E. B. B. Articulação entre as áreas de conhecimento e tecnologia. Articulando saberes e transformando práticas. In: ALMEIDA, M. E. B.; COSTAS, J. M. (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. SEED, MEC, 2005. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/livros.asp>

STAVRACAS, I. **O papel da música na educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação – Universidade Nove de Julho), São Paulo, 2008.

SOUZA, J. (Org.). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, 2000.

_____. **Política na prática da educação musical nos anos trinta**. Em pauta. Revista do Curso de Pós-graduação em Música, Porto Alegre, v.3, n.4, p.17-32, dez. 1991.

WERLE, Kelly. **A música no estágio supervisionado da Pedagogia: uma pesquisa com estagiárias da UFSM**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ACADEMICA: Jussane Coradini

ORIENTADORA: Kelly Werle

QUESTIONÁRIO:

1. Qual a sua formação? _____
2. Qual é o seu tempo de serviço na educação infantil?
 menos de 1 ano 1 a 4 anos 5 a 9 anos 10 a 14 anos
 mais de 15 anos
3. Em que nível (eis) da educação infantil você atua nesta escola? _____
4. Você teve algum tipo de formação musical? Em que local? _____
5. Você:
 - a) Tem o hábito de cantar? Não Sim (se sim, especifique onde e qual repertório)

 - b) Toca algum instrumento musical? Qual/Quais? _____
 - c) Tipo de mídia que utiliza para ouvir música:
 Celular Ipod Mp3 Rádio Som com Cd outros: _____
 - d) Tipo de evento social em que você ouve música: _____
6. Você tem participado de cursos, oficinas, seminários, projetos ou encontros na área de música? _____

7. Quais os tipos de música que você gosta de ouvir? _____
8. Você realiza atividades musicais na educação infantil? _____
9. Que tipo de atividades musicais você desenvolve? _____

10. As atividades musicais realizadas são:
 - esporádicas (1 vez por mês) regulares (toda semana)
 - outros.

11. Caso as atividades musicais sejam realizadas esporadicamente, a que se destinam? _____
12. Caso as atividades musicais sejam regulares, qual a carga horária a elas destinada? _____
13. Em que local você realiza as atividades musicais?

14. Quais são os recursos disponibilizados pela escola para a realização das atividades musicais? _____
15. Como você avalia o desempenho de seus alunos nas atividades de Música?

16. Quais os principais problemas que prejudicam sua prática pedagógica na área de Música? _____
17. Você a utiliza no seu contexto de sala de aula?

18. Que tipo de apoio ou recurso você acha que seria necessário para a aplicação das proposições curriculares nas aulas de música?
